

Reforma Tributária e saúde: melhor prevenir ou remediar?

» PEDRO MARANHÃO

Presidente da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema)

Não há a menor dúvida sobre a importância da Reforma Tributária para reduzir os custos que pesam sobre a economia brasileira. No entanto, apesar das boas intenções de equalizar o caótico sistema de tributação no país, alguns setores essenciais para a população acabam sendo penalizados de maneira injusta e incoerente. Por que, por exemplo, aumentar pesadamente os tributos que incidirão sobre serviços que protegem a saúde pública e o meio ambiente enquanto serviços médicos e farmacêuticos recebem tratamento tributário mais justo? Evitar uma doença não é tão ou mais importante do que tratá-la?

A Emenda Constitucional nº 132/2023 (Reforma Tributária), aprovada no fim de 2023, ficou silente sobre as desonerações do setor de saneamento básico, que inclui um amplo conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais para a limpeza urbana, manejo e tratamento de resíduos sólidos, além do tratamento de água, coleta e tratamento de esgoto e gestão das águas pluviais das nossas cidades. A carga tributária do setor de resíduos, por exemplo, que hoje varia entre 8,65% e 14,25%, passaria a ser definida pela alíquota padrão, podendo superar os 27%. O processo de regulamentação da emenda constitucional em curso no parlamento é, portanto, oportunidade única para que o setor de resíduos sólidos e de saneamento básico seja reconhecido como essencial para a saúde pública.

O texto da regulamentação encaminhado pelo governo por meio do Projeto de Lei Complementar nº 68/2024 reconhece o regime tributário específico para o setor de saúde, porém focado em atividades de clínicas, hospitais e farmácias. Isso subverte os valores da promoção da saúde pública a partir do correto manejo dos resíduos sólidos, que passaria a ser visto como um serviço qualquer, em nada diferente de serviços de salões de beleza, lavanderias ou entretenimento.

Todos sabemos que, sem saneamento adequado, não há política de saúde efetiva. O setor de resíduos sólidos é fundamental para a saúde pública. E, quando falamos em resíduos sólidos, o Brasil ainda apresenta alguns cenários medievais, pois, segundo estimativas da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), o país tem cerca de 3 mil lixões, que afetam a saúde de milhões de pessoas e continuam recebendo quase 40% de todo o lixo produzido no Brasil. Além disso, cerca de 9% da população não conta sequer com a coleta de resíduos.



© M E Z

Moradores dos arredores dos lixões e catadores são os mais afetados por doenças, mas não são os únicos, pois os danos provocados pelos depósitos ilegais e pela falta de coleta de resíduos podem alastrar-se por muitos quilômetros. Entre as doenças que podem ser disseminadas pela gestão inadequada de resíduos, estão velhas conhecidas, como dengue, malária, zika, diarreias, leptospirose e várias infecções respiratórias e de pele.

Em termos puramente ambientais, o chorume formado pela decomposição da matéria orgânica em depósitos de lixo a céu aberto contamina o solo e as águas subterrâneas, além de rios e lagos das proximidades, envenenando poços e fontes usadas rotineiramente por incontáveis pessoas e animais. A atmosfera, por sua vez, sofre os impactos da emissão descontrolada de metano, um gás até 28 vezes mais poluente do que o gás carbônico e um dos mais prejudiciais para o aquecimento global e as mudanças climáticas.

Estudo divulgado pela International Solid Waste Association (ISWA) atestou que o tratamento de doenças relacionadas ao descarte inadequado do lixo custa cerca de US\$ 370 milhões por ano ao sistema de saúde pública do Brasil. O levantamento levou em consideração o impacto

dos milhares de lixões existentes no país e constatou que mais de 1% da população desenvolve doenças diretamente relacionadas ao descarte irregular de resíduos. Em números atuais, isso representaria mais de 2 milhões de pessoas com a saúde prejudicada.

Desde 2010, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), todo um arcabouço legal foi construído para acabar com esse panorama sombrio e todos os lixões do país deveriam ser erradicados até agosto próximo. Como explicar, então, que a política fiscal vá na contramão dessas políticas públicas? Lamentavelmente, vemos, neste momento, o Estado contrapondo-se ao próprio Estado! Podemos nos perguntar como será o desenvolvimento do setor de resíduos, que já agoniza, quando a carga tributária for duas vezes maior.

A Emenda Constitucional nº 132/2023, que deu origem à nossa esperada Reforma Tributária, já citava, em seus princípios, a saúde e o meio ambiente como prioritários para concessão de incentivos e elaboração de políticas tributárias. O processo de regulamentação da emenda constitucional é uma oportunidade única de colocar a teoria em prática, evitando, assim, riscos inimagináveis para o futuro da nossa nação.

Uma refeição não apenas sobre comida

» CARLOS GUERRA

Fundador e CEO do Giraffas

Talleyrand, também conhecido como príncipe Charles-Maurice de Talleyrand-Périgord, desempenhou um papel crucial como político e diplomata francês durante um período tumultuado que abrangeu desde a Revolução Francesa de 1789 até o período pós-Napoleão. Sua influência na moderna diplomacia foi fundamental para a reconstrução da Europa após a derrota da França na guerra.

Uma das características marcantes da atuação de Talleyrand era a “diplomacia da boa mesa”. Suas elaboradas refeições servidas em Paris e Londres se tornaram eventos imperdíveis para importantes figuras da época. O mérito dessa reputação recaía em Antoine Carême, o renomado “cozinheiro dos reis”, cujas criações culinárias eram a atração principal dessas ocasiões. A mesa de Talleyrand não era apenas um local para alimentação, era um espaço em que políticos e diplomatas de nações rivais podiam se reunir informalmente, relaxar e negociar acordos.

Essa importância dada às refeições remonta aos primórdios da história humana. Desde os tempos do paleolítico, as refeições compartilhadas eram mais do que apenas nutrição; elas permitiam a comunicação, o aprendizado e a formação de uma cultura social. O surgimento de práticas ritualísticas em torno das refeições, evidenciado por descobertas arqueológicas em Göbeklitepe, na Turquia, sugere que alimentos e rituais de refeição acompanharam a evolução das sociedades humanas e desempenharam papéis significativos em diversas culturas e religiões

— e ainda hoje com o simbólico associado à Santa Ceia cristã ou ao Ramadã para os muçulmanos.

Na Idade Média europeia, as refeições serviam como indicadores de níveis sociais e políticos, mas também eram oportunidades para selar alianças e tratados de paz. Elas duravam horas, mais demoradas quanto mais altas na hierarquia social. A chegada da corte portuguesa ao Brasil no século 19 trouxe consigo os hábitos gastronômicos da aristocracia europeia, influenciando os padrões alimentares e as dinâmicas sociais no Novo Mundo.

É interessante observar como os hábitos alimentares continuam a refletir as hierarquias sociais e as demandas do trabalho. Enquanto as classes mais abastadas historicamente reservam tempo para refeições prolongadas e socialmente significativas, as camadas populares tendem a priorizar refeições rápidas e funcionais, sempre em torno de 30 minutos, refletindo a necessidade de atender à carga de trabalho. Isso não mudou tanto assim, com os almoços “de negócios” e os intervalos curtos para a corrida à praça de alimentação, com a saudável exceção das refeições em família nos finais de semana.

Apesar das mudanças nos padrões de consumo e estilo de vida, as refeições ainda ocupam um lugar central na experiência humana. Ao longo da vida, passamos um tempo considerável compartilhando refeições com amigos e familiares, confirmando que a importância das refeições vai além da mera nutrição. Elas representam momentos de conexão, celebração e partilha que enriquecem nossa existência.

Deve-se registrar que a redução do tempo destinado às refeições nas metrópoles não é consequência da ampliação dos serviços de delivery e das redes de fast-food — eu analiso que é o inverso: essas inovações surgiram porque os novos hábitos e as características de vida dos centros urbanos o exigiam. Eu, pessoalmente, procuro manter hábitos de décadas da minha família, sempre almoçando em grupo e preparando em jantares para os amigos que podem durar horas.

Em uma dessas refeições com amigos, fizemos algumas contas, considerando uma pessoa saudável com 80 anos. Desses, teriam sido despendidos 28 anos trabalhando (considerando apenas dias de trabalho) e 25 outros dormindo, e ainda devemos somar mais quatro ou cinco anos (sem intervalos) para formação pessoal e profissional.

Se considerarmos que mais 10 anos se referem à infância, seriam então 63 anos, mais ou menos, compulsórios de uso do tempo. Sobrariam apenas 12 anos para “aproveitar a vida”, convivendo com a família, educando filhos, praticando esportes e em outras atividades lúdicas. Nesses 80 anos, você teria feito entre 80 e 90 mil refeições que, mesmo sendo rápidas, significam o gasto de mais uns cinco anos — isso é 40% do tempo que você dispõe para aproveitar a vida! Precisa valer a pena!

Refeições não podem ser apenas comida e, na verdade, nunca foram nestes 200 mil anos de Homo sapiens. São símbolos de identidade, cultura e convívio social ao longo dos séculos.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Um país inteiro

Ao que parece, o crime organizado, como o nome sugere, vai entrando sem cerimônias em diversos setores da economia do país, estendendo seus tentáculos em atividades da iniciativa privada, e busca alcançar e, quiçá, dominar instituições públicas, tornando-se, assim, uma espécie de poder paralelo ao Estado. Pelo menos é o que indicam as investigações policiais em andamento.

A cada enxadada nas apurações policiais sai uma minhoca com cara de irmão metralha. Há fortes indícios de que, pelo menos em São Paulo, essa ou essas organizações criminosas operam diversos postos de abastecimento, com toda a gama de produtos que esses estabelecimentos comercializam. O consumidor que nada suspeita usa esse serviço, compra combustível e alimenta uma rede que não o considera cidadão nem tampouco pagador de impostos.

É tudo muito surreal. Os criminosos sabem, por orientação de seus investidores e daqueles que os ajudam a lidar com os recursos escusos, que a atividade raiz ligada a crimes diversos é perigosa e incerta. É preciso, pois, diversificar a carteira de investimento, colocando recursos extras em outras atividades menos perigosas. Assim, os proscritos migram para atividades como transporte público, exploração de madeira e de minérios, setor imobiliário e outros em que seja possível lavar o dinheiro sujo de sangue.

Dizer que o Estado não sabia dessas mudanças feitas pelo crime organizado para setores lícitos da economia é ser cego às evidências e às denúncias que sempre existiram. O que surpreende é que, mesmo ficando a par dessas novidades, o Estado parece impotente para agir, sem saber como cortar o mal pela raiz. Não vai demorar muito para que essas organizações, que tanto mal causam à sociedade brasileira, migrem também para o setor do ensino, das farmácias, dos supermercados e de todas as outras atividades lícitas da economia, fortalecendo-se cada vez mais.

Por incrível que pareça, o Estado tem feito o que pode para ajudar nessa empreitada e na escalada do crime. Para isso, o Congresso cuidou de empurrar para frente o projeto que autoriza a exploração dos jogos de azar em todo o país, abrindo as portas para o jogo do bicho e para a instalação dos cassinos. Com isso, facilitará ainda mais aos proscritos a possibilidade de explorar livremente a jogatina e lavar todo e qualquer recurso oriundo dessa atividade. Ao mesmo tempo, o Judiciário vai tratar de descriminalizar o porte de maconha.

Dias atrás, a imprensa noticiou que o crime organizado tem colocado à disposição de alguns políticos sua frota de aviões para que suas excelências possam percorrer o Brasil sem ter que enfrentar o povão e os contratempos nos aeroportos do país. Como se vê, a cada dia, o errado vai se tornando mais parecido com o certo, a ponto de a gente não diferenciar um do outro. Pelo o que se verificou até aqui, sabe-se que cidades da Região Norte necessitam, assim como as metrópoles do Centro-Sul de uma gigantesca força-tarefa, caso deseje, de fato, impedir o espraio do crime organizado por todo o território nacional.

Se nada for feito de imediato, não será surpresa quando os criminosos passarem a constituir um exército próprio, transformando o Brasil também numa área de influência e atuação das narcoguerrilhas. A história recente de nosso país tem demonstrado que, com dinheiro, tudo é passível de ser comprado, inclusive um país enquanto dorme em berço esplêndido.

A frase que foi pronunciada:

“O criminoso, no momento em que pratica o seu crime, é sempre um doente.”

Fiódor Dostoiévski

Obra de Victor Hugo

» Renata Dourado, Vittor Borges, Érika Kallina, Gustavo Rocha, Rafael de Abreu Ribeiro e Rosa Benevides estiveram à frente da produção de *O Corcunda de Notre Dame*, o musical. O espetáculo foi superelogiado e o grupo mantém a promessa de um musical por ano produzido pela Cia de Ópera de Brasília.

História de Brasília

Custa crer que o almirante Lucio Meira esteja trabalhando contra Brasília, mas seja como for, ele saberá o que está acontecendo, e tomará providências. (Publicada em 10/4/1962)